

Em um ano, houve 168 invasões

BRASÍLIA — As invasões de sem-teto transformaram-se na maior dor de cabeça do governador Cristóvam Buarque. Desde que sua posse, em janeiro de 1995, o número de áreas invadidas subiu de 130 para 168. Nelas sobrevivem cerca de 23 mil famílias.

A invasão da Via Estrutural, porém, é a única que não tem apoio do PT. "Aqui nós *toca* petista pra correr", diz um dos invasores, Clóvis da Rocha. A grande maioria dos moradores da Estrutural votou no candidato do PTB, Walmir Campelo, apoiado pelo ex-governador Joaquim Roriz, que estimulou a imigração para Brasília com farta distribuição de lotes.

Buarque, que centrou sua campanha na promessa de acabar com "a farra do lote", disse que não vai recuar. Ele quer usar parte da área

para preservação ambiental dos mananciais que abastecem Brasília e o restante para expansão do setor industrial. "Não vou fazer fisiologismo com terras públicas", afirmou.

Avanço das invasões — Os que tiveram inscrição há mais de dez anos no órgão do governo que cuida da política habitacional, o Idhab, serão atendidos conforme os critérios de seleção. Os demais serão removidos para albergues ou estimulados a retornar às cidades de origem.

Cristóvam não acredita que o fato de o PT ser historicamente vinculado a movimentos como o dos sem-teto seja responsável pelo avanço dos invasores sobre a periferia da cidade. "Isso é consequência da política fisiológica do Roriz", afirmou.



Invasores ameaçam resistir com violência à tentativa do governo de desocupar área a dez quilômetros do Palácio do Planalto e têm o apoio do empresário e deputado peemedebista Luiz Estevão (ao lado)